

**UnB****DAN**

Departamento de Antropologia, Universidade de Brasília

Teoria Antropológica 1, Terças e quintas, 10h00 às 11h50, 1º semestre de 2020

Professora Soraya Fleischer – fleischer.soraya@gmail.com

Monitoras Barbara Marques, Geovanna Belize, Fernanda Luz e Melissa Bevilaqua

OBJETIVOS

O curso examinará as principais manifestações teóricas, com suas perspectivas de investigação e seus contextos de produção, que contribuíram para a formação do conhecimento antropológico em seus primórdios na passagem do Século XIX e o Século XX. Quatro principais tradições serão conhecidas: 1) A teoria da evolução; 2) A Antropologia Francesa; 3) A Antropologia Norte-Americana; 4) A Antropologia Britânica.

ESTRATÉGIAS

O curso partirá dos textos originais de autores e autoras representativos de cada tradição. Mas algumas estratégias de complementação serão realizadas.

A ideia de representação se relaciona diretamente com a escolha, tradução e canonização de certos nomes. Para o público discente brasileiro, é importante trabalhar com textos acessíveis e em português. Os pesquisadores homens têm sido mais frequentemente reconhecidos e escolhidos para representarem a história da Antropologia. E, do pouco material original traduzido, quase não há pesquisadoras mulheres que também tenham contribuído para a formação da Antropologia como área científica.

Para auxiliar na transposição temporal aos séculos XIX e início do XX, a aposta é agregar romances de costumes dessa época. Romancistas contemporâneos dos antropólogos e antropólogas ajudam a contextualizar as preocupações daquele momento, a retratar como eram vistas a ciência, a universidade e os/as cientistas da época e como eram as condições da produção científica. Além disso, há vários gêneros narrativos disponíveis para inspirar essa transposição temporal, como romance, cartas, diário de viagem, de campo e de alcova, etc. (Sartori, 2015). A literatura e a antropologia mantêm uma relação antiga, com escritores e escritoras já se beneficiando dos registros antropológicos (“ethnographic flâneurs”, Craith e Kocke, 2014) e antropólogos e antropólogas experimentando apresentar seus resultados de pesquisa através da ficção etnográfica (Schmidt, 1984: 11).

As mulheres chegaram depois ao espaço na universidade, mas há muito tempo estão escrevendo romances e produzindo materiais empíricos que foram aproveitados nas pesquisas antropológicas. Assim, a ideia é seguir esse olhar observador das escritoras, muitas vezes como viajantes (Muzart e Duarte, 2008), para realizar diálogos criativos e complementares aos textos teóricos. O aporte da literatura de costumes assinada por autoras é uma estratégia para garantir a presença de mulheres no aprendizado da Antropologia, auxiliar na viagem pelo tempo ao longo dos séculos, humanizar a produção científica.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

As aulas de terça-feira serão síncronas, as aulas de quinta-feira serão assíncronas, com atividades a serem realizadas pela turma (roteiros de leitura, mural de comentários, vídeos e podcasts). Aulas, materiais e atividades serão hospedados na Plataforma Teams da UnB. As aulas também serão gravadas e ficarão disponíveis para consulta posterior. Cobriremos os quatro importantes centros nacionais de produção antropológica da virada do século XIX ao XX. Um centro será discutido por mês, com uma avaliação ao final de cada mês. Ao todo, serão quatro (04) avaliações na forma de provas dissertativas que deverão ser enviadas pela estudante pela plataforma Teams. A prova consistirá em 2 perguntas sobre os textos e deverá ser respondida em até 2 páginas. A frequência será aferida por meio da participação nas atividades assíncronas. Este formato remoto exige alto grau de atenção por parte das estudantes, que deverão atuar com autonomia e disciplina. Nesse sentido, é muito importante planejar o uso do tempo para a realização das atividades programadas e exercícios avaliativos.

LEITURAS

0 Por que ler os textos clássicos?

Universidade de Brasília | Departamento de Antropologia

Prédio do Instituto de Ciências Sociais | Campus Universitário Darcy Ribeiro | 70910 900 Brasília DF Brasil

+55 61 3107-1550 | +55 61 3107-1551 | dan@unb.br | www.dan.unb.br



PEIRANO, Mariza. "Os antropólogos e suas linhagens". *A favor da etnografia*. Rio de Janeiro: Dumará, 1992, pp. 15-29.

CORREA, Mariza. "O espartilho de minha avó: linhagens femininas na antropologia". *Horizontes antropológicos* 3(7), 1997, pp.70-96.

COSTA, Sérgio. "Desprovincializando a sociologia: a contribuição pós-colonial". *Revista Brasileira de Ciências Sociais* 21(60), 2006, pp. 117-134.

* Legenda: A: Literatura de costumes que retrata a época. B: Texto teórico. C: Material empírico.

1 Agosto: Reino Unido – final do século XIX

A: Virginia Woolf (1882-1941). *Cenas londrinas*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2017.

B: Sir James George Frazer (1854-1941). *O Ramo de ouro*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982[1890].

C: Mary Graham. (1785-1842). Trecho de 31/07/1821 a 17/10/1821. *Diário de uma viagem ao Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1956 [1823], pp. 83-144.

2 Setembro: França – início do século XX

A: A definir.

B: Marcel Mauss. (1872-1950). "Ensaio sobre a dádiva. Forma e razão da troca nas sociedades arcaicas". In: *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003[1925], pp. 183-314.

C: Bronislaw Malinowski. (1884-1942). *Os argonautas do Pacífico Ocidental*. São Paulo: Ubu Editora, 2018[1922]. Capítulos 1, 2 e 3.

3 Outubro: Estados Unidos – início do século XX

A: Lily King. (1963 -). *Euforia*. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2016.

B: Margaret Mead. (1901-1978). "A adolescência em Samoa". In: *Cultura e Personalidade*. Celso Castro (org). Rio de Janeiro: Zahar, 2015[1928], pp. 17-65.

C: Margaret Mead. (1901-1978). *Cartas de uma antropóloga*. Barcelona: Bruguera, 1983[1925].

4 Novembro: Reino Unido – início do século XX

A: Barbara Pym. (1913-1980). *Less than angels*. Londres: Open Road Publishing, 1955.

B: Bronislaw Malinowski. (1884-1942). "Baloma: Os espíritos dos mortos nas Ilhas Trobriand". In _____. *Magia, ciência e religião*. Lisboa: Ed 70, 1984[1916].

C: Bronislaw Malinowski. (1884-1942). *Um diário no sentido estrito do termo*. Rio de Janeiro: Record, 1997[1967].

C: Helen Wayne. *The story of a marriage: The letters of Bronislaw Malinowski and Elsie Masson*. Londres: Routledge, 1995.